



UNIVERSIDADE
CANDIDO
MENDES

Nome: _____

ÉPOCA ESPECIAL 2

Curso: _____

Matrícula: _____ Período: _____

Prova AZUL

Sala: _____

LIVRO: 1984 (GEORGE ORWEL)

ATENÇÃO!!!! MARQUE O TIPO DE PROVA NO CARTÃO!!!!

1. De acordo com a narrativa, são considerados atos subversivos de Winston Smith:

- a) escrever um diário, apaixonar-se pela jovem Julia e com ela tentar ingressar em uma suposta organização revoltosa;
- b) beber e bater em mulheres;
- c) beber, apaixonar-se pela jovem Julia e com ela tentar ingressar em uma suposta organização revoltosa;
- d) escrever um diário, ter uma teletela em casa;
- e) praticar vaporização.

GABARITO: A

2. A arte tem como peculiaridade a subjetividade, traço que garante a uma obra a possibilidade de diferentes interpretações. No entanto, há leituras mais pertinentes do que outras. Neste sentido, pode-se afirmar que o objetivo final do regime era:

- a) criar uma nova língua – a novilíngua;
- b) extinguir a privacidade, através das teletelas;
- c) instaurar o medo, através da vaporização;
- d) fiscalizar o comportamento, através das teletelas;
- e) controlar o pensamento.

GABARITO: E

3. “Chegava a ser natural que as pessoas com mais de trinta anos temessem os próprios filhos”. No contexto do livro, por que os pais temiam os filhos?

- a) Porque na sociedade moderna os pais não tem mais autoridade, o que favorece para o surgimento de um comportamento violento por parte dos filhos.
- b) Porque na ficção criada por Orwell as crianças governavam a nação.
- c) Porque as crianças de 1984 apresentam comportamento violento umas com as outras.
- d) Porque era comum a notícia de que uma criança denunciava os pais à Polícia das ideias, por fazerem algum comentário comprometedor.
- e) Porque os filhos poderiam ser pegos a qualquer momento pelo Grande Irmão.

GABARITO: D

4. Descrever é atribuir características a algo ou a alguém. Embora o texto seja uma narrativa, há a inserção de outros tipos textuais. Marque a opção em que o trecho seja predominantemente descritivo:

- a) “ABAIXO O GRANDE IRMÃO”
“ABAIXO O GRANDE IRMÃO”
“ABAIXO O GRANDE IRMÃO”
“ABAIXO O GRANDE IRMÃO”

“ABAIXO O GRANDE IRMÃO” (p. 29)

b) “Em um pasto antigo recortado pelas dentadas dos coelhos e percorrido por uma trilha sinuosa, com um ou outro promontório de toupeira. Na sebe irregular do outro lado do campo, a brisa balançava muito suavemente os ramos dos olmos, com suas folhas estremeando de leve em densas massas que lembravam cabelos de mulher. Em algum lugar bem próximo mas que o olhar não alcançava, havia uma torrente límpida movendo-se devagar; nela, os robalinhos nadavam nas poças sob os chorões.” (p. 43)

c) “A tosse esvaziara seus pulmões tão completamente que ele só conseguiu voltar a respirar depois que se deitou de costas e aspirou o ar profundamente algumas vezes. Tinha as veias dilatadas pelo esforço de tossir e a úlcera varicosa começara a comichar.” (p. 44)

d) Desde mais ou menos aquela época, a guerra fora literalmente contínua, embora, a rigor, não tivesse sido o tempo todo a mesma guerra. Durante vários meses, em seus tempos de criança, houvera combates confusos nas ruas de Londres, e de alguns deles Winston guardava uma lembrança nítida.” (p. 46)

e) “times 17.3.84 retificar discurso gi áfrica imprecisões

times 19.12.83 checar edição hoje estimativas quarto trimestre PT 83 erros impressão

times 14.2.84 retificar malcitado minância chocolate

times 3.12.83 reportagem ordendia gi diplomaisnãobomup ref despessoas reescrever todamente mostrarsup antearquiv.” (p. 52)

GABARITO: B

5. São elementos que compõem a narrativa, EXCETO:

a) Pensamento-crime, Polícia das Ideias;

b) Conferência da Verdade, Ministério da Fatura;

c) O Grande Irmão, Ministério da Verdade;

d) Liga da Juventude, duplipensamento;

e) Ministério da Pujança, Departamento de documentação.

GABARITO: B

6. “Vivemos num mundo estranho. Mundo em que o editor da importante Harper’s Magazine aparece na CNN afirmando que a imprensa americana conspirou com o governo Bush, na construção de uma farsa – a farsa da ameaça iminente das armas de destruição em massa do Iraque, justificativa para a tomada de poder naquele país. Um mundo em que precisamos de alguém como Michael Moore e seu jornalismo humorístico para derrubar a linguagem oficial da imprensa e das salas das relações públicas e expor o grotesco por trás das decisões políticas e corporativas (agora mais do que nunca, com o acúmulo dos meios de comunicação nas mãos de poucos). Mundo em que o assento do poder parece ditar a política do Estado, e não as ideologias ou os votos do eleitorado. Estranho mundo em que há uma guerra eterna contra um inimigo invisível.

GUERRA É PAZ

LIBERDADE É ESCRAVIDÃO

IGNORÂNCIA É FORÇA

escreveu George Orwell em 1948, no que chamou de “duplipensar” – um dos aspectos centrais do seu romance 1984 –, expressão de suas angústias diante das novas estruturas de poder no pós-guerra, com o mundo dividido em grandes blocos de pensamento ideológico.

Um dos autores de maior impacto no século XX, Orwell também se tornaria um dos nomes mais reconhecidos da ficção científica (FC), graças, principalmente, às suas distopias* A revolução dos bichos (1945) e 1984 (1949).”

(CAUSO, Roberto de Souza)

*Distopia: lugar ou estado imaginário em que se vive em condições de extrema opressão, desespero ou privação; antiutopia. É o pensamento, a filosofia ou o processo discursivo baseado numa ficção cujo valor representa a antítese da utopia ou promove a vivência em uma "utopia negativa". As distopias são geralmente caracterizadas pelo totalitarismo, autoritarismo, por opressivo controle da sociedade. Nelas, "caem as cortinas", e a sociedade mostra-se corruptível; as normas criadas para o bem comum mostram-se flexíveis. A tecnologia é usada como ferramenta de

controle, seja do Estado, seja de instituições ou mesmo de corporações. Distopias são frequentemente criadas como avisos ou como sátiras, mostrando as atuais convenções sociais e limites extrapolados ao máximo. Nesse aspecto, diferem fundamentalmente do conceito de utopia, pois as utopias são sistemas sociais idealizados e não têm raízes na nossa sociedade atual, figurando em outra época ou tempo ou após uma grande descontinuidade histórica.

A partir dos textos acima e da leitura do livro, explique por que 1984 pode ser considerada uma distopia.

A obra 1984 pode ser considerada uma distopia, pois, a partir de um enredo ficcional, explora formas reais de organização social e de comportamento humano, tais como: falta de privacidade, espiões dentro da própria família, atividades coletivizadas, desaparecimentos e execuções, e a combinação de propaganda maciça com a constante revisão artificial da história, exigindo das pessoas o “duplipensar”, o registro mental de ideias. Nesse sentido, a obra alerta o leitor para uma tendência presente que pode se tornar catastrófica no futuro.

7. O escritor Roberto de Sousa Causo, autor do ensaio *As distopias de George Orwell*, escreveu sobre as obras de George Orwell:

“(…) um componente estrutural da narrativa distópica que ele incorpora ao romance, em uma chave que poderíamos chamar de metaficcional, é o papel do dissidente. Nenhuma das obras citadas existiria se não houvesse a figura de um dissidente que observa, com um olhar próximo do nosso, o mundo totalitário. De outra forma não haveria conflito, pois a própria ideia de um regime totalitário absoluto pressupõe a ausência do choque de opiniões e de posturas. O dissidente ou é estranho à distopia, levado a ela como em *Admirável mundo novo* ou *O outro lado do protocolo*, ou ele de algum modo emerge no seio do regime. Assim, embora seja uma forma pessimista, a distopia apresenta em sua própria estrutura um alento de esperança: sempre haverá alguém que não se submete. Orwell, que estava morrendo de tuberculose enquanto escrevia 1984, não queria essa saída. Para que o seu conto cauteloso tivesse eficácia máxima, seria preciso fechar todas as portas possíveis e afirmar apenas o desespero. O seu pesadelo literário é construído em torno da destruição da personalidade do seu dissidente, após uma chocante sessão de tortura física e mental. A tendência para o autoritarismo (de esquerda ou de direita) persiste em nosso mundo orwelliano de latifúndios midiáticos e de pressão para novos alinhamentos, agora em torno da guerra eterna contra o inimigo invisível do terrorismo. O grito de George Orwell para que nos acatelemos continua válido.”

Quem é o dissidente na obra 1984? Justifique sua resposta traçando o perfil do personagem.

O dissidente é Winston Smith, que se comporta de maneira rebelde em relação à opressão e é movido, predominantemente, pela emoção. Winston é um trabalhador honesto, trabalha no “Ministério da Verdade” reescrevendo artigos catalogados de jornais e revistas. Ele conhece, apaixona-se e relaciona-se com Júlia, desafiando, assim, os princípios ideológicos do Estado, que reage disciplinarmente contra eles. Ele tem sua personalidade destruída após uma chocante sessão de tortura física e mental.